

# Lugar de fala e Mediação

## Práticas críticas

Maribel Mendes Sobreira

# Lugar de Fala

Conceito desenvolvido no pensamento crítico contemporâneo (Djamila Ribeiro).

Refere-se à posição social e histórica de onde o sujeito enuncia.

Não impede a fala, mas problematiza relações de poder e legitimidade.

Ligação à produção de conhecimento e epistemologias situadas.

“Todo mundo tem lugar de fala, pois ninguém é desprovido de localização social.”

Djamila Ribeiro

# Consciência em Marx

A consciência é produto das condições materiais.

“Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência.”

Karl Marx

# Adrienne Rich – Localização

Conceito de 'política da localização'.

Reconhecimento da posição do sujeito como prática crítica.

“A localização é o ponto de partida para a responsabilidade política.”

# Interseccionalidade

Termo cunhado por Kimberlé Crenshaw.

Analisa a sobreposição de opressões (raça, género, classe).

Fundamental para compreender desigualdades complexas.

“Se não considerarmos a interseccionalidade, não conseguimos ver como múltiplas formas de opressão se cruzam.”

Kimberlé Crenshaw

# Branquitude como Estrutura

A branquitude funciona como norma invisível (normatividade racial).

Sistema histórico de privilégios herdados do colonialismo.

Opera de forma estrutural e institucional.

“O racismo é sempre estrutural.”

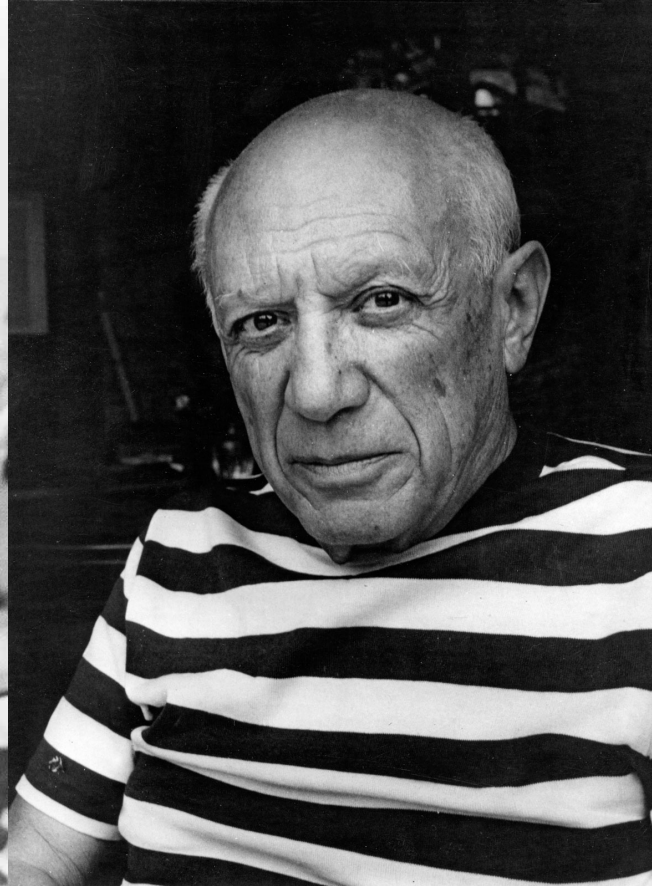
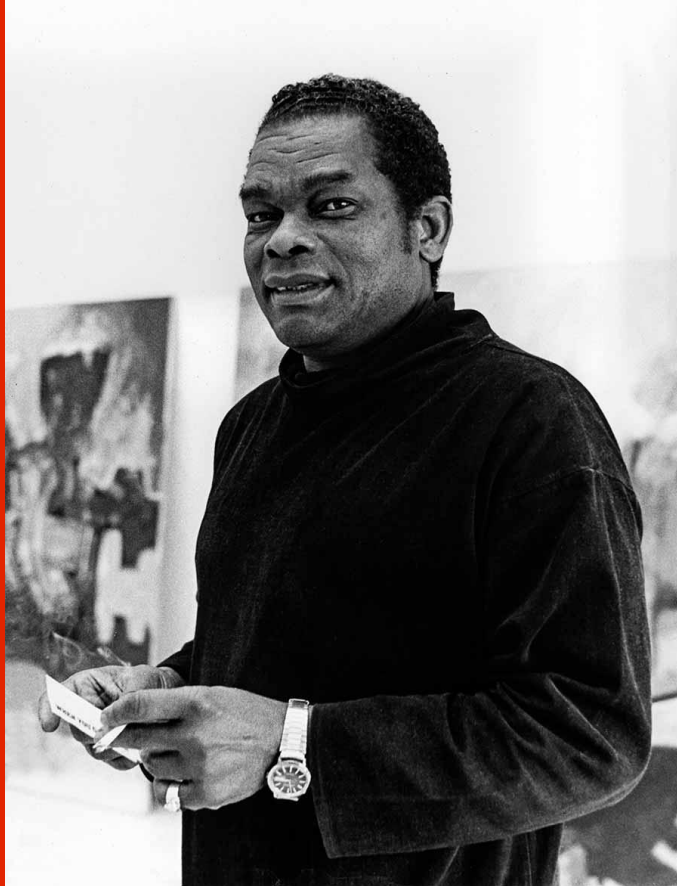
Silvio Almeida

“Branquitude é um lugar de privilégio estrutural,  
de onde se vê o outro como diferente.”

Grada Kilomba

“Não havia nada de especial acerca de conhecer Picasso. Foi um encontro, como tantos outros encontros, mas conhecer Picasso foi desapontante. Foi desapontante por pequenas coisas tontas: Eu não gostei de como ele parecia. Eu não gostei de como ele se comportava. Nunca pensei que viesse a não gostar de alguém daquela forma. Mas a verdade disto tudo é que não gostei de Picasso. Ele era só um homem comum para lá da meia idade. Eu lembro-me do primeiro comentário que ele fez quando nos conhecemos. Ele disse que eu tinha uma bela cabeça Africana e que ele gostaria que eu pousasse para ele. Eu senti-me terrível. Apesar do facto de ter-lhe sido apresentado enquanto artista, ele não me via como outro artista. Ele via-me com algo que ele poderia usar para o seu próprio trabalho”

Aubrey Williams em entrevista com Rasheed Araeen, 1987



# Arte e Eurocentrismo

A história da arte foi construída a partir de critérios ocidentais.

Hierarquização entre 'arte' e 'artefacto'.

Exclusão de práticas africanas, indígenas e não ocidentais.

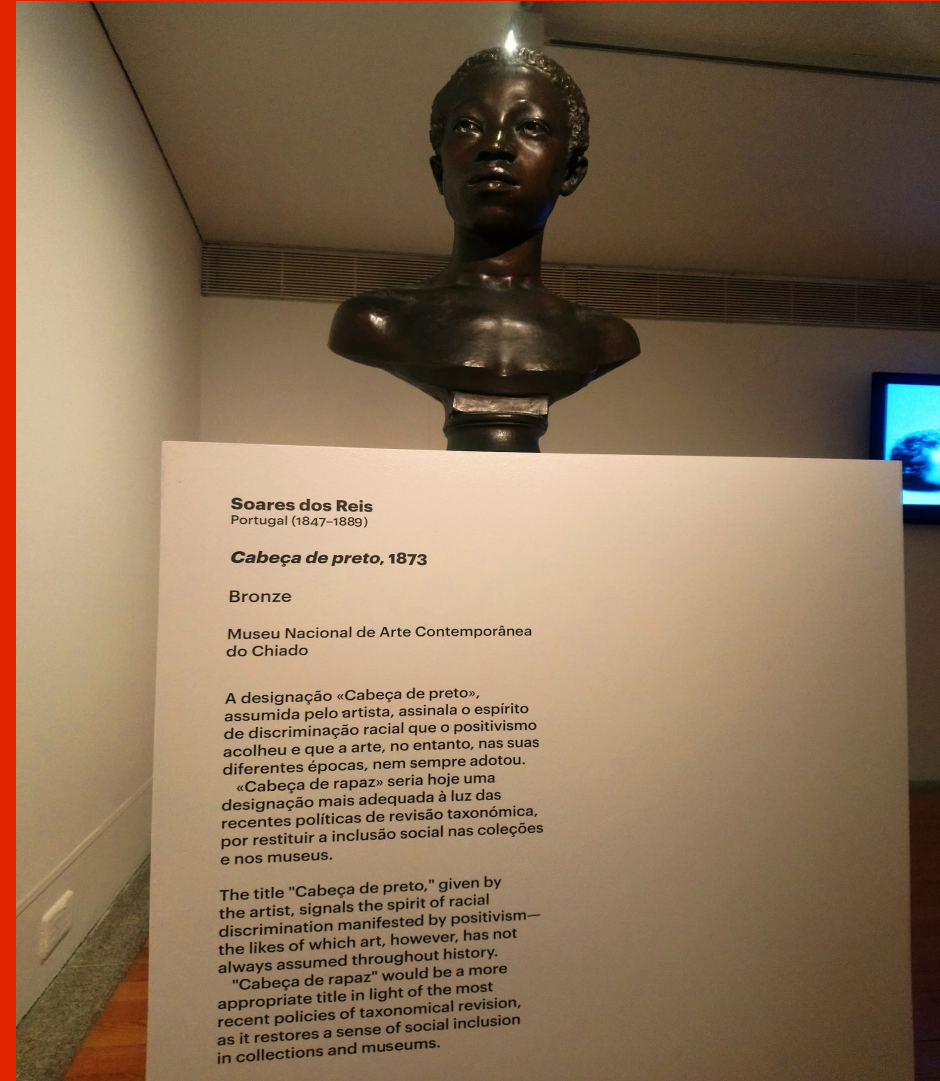
“O conceito de arte é uma construção histórica situada no Ocidente.”

Larry Shiner, *The Invention of Art*

A atenção prestada aos detalhes de um rosto de outra etnia na tradição de Carpeaux ou Cordier é realizada com uma síntese que contribui para o despojamento da própria figura. A juventude do rosto permite uma mais nítida definição da sua arquitectura, certa interioridade está também presente no olhar absorto.

MNAC, 2019

<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/pecas/ver/442/artist>



# Activismo Curatorial

Curadoria como prática crítica e política.

Descolonização de museus e instituições culturais.

Inclusão de narrativas marginalizadas.

# **Curatorial Activism**

**Maura Reilly**

# Mediação em Arte

Mediação como prática crítica e não neutra.

Importância de contextualizar obras dentro de histórias coloniais.

Relação entre público, instituição e poder.

# Estratégias de Mediação Crítica

Criar espaços de diálogo e escuta ativa.

Questionar narrativas dominantes presentes nas exposições.

Incluir múltiplas perspectivas (especialmente vozes marginalizadas).

Evitar linguagem excessivamente técnica ou excludente.

# Trabalho com o Público

Promover perguntas abertas em vez de respostas fechadas.

Estimular reflexão sobre posição social do espectador.

Reconhecer desconforto como parte do processo de aprendizagem.

Adaptar abordagens a diferentes públicos.

# Descolonizar a Mediação

Revisão crítica de narrativas institucionais.

Dar visibilidade a artistas e epistemologias não ocidentais.

Evitar exotização ou simplificação cultural.

Colaboração com comunidades representadas.

“A educação crítica começa com a problematização do mundo.”

Paulo Freire

# Boas Práticas

Formação contínua em estudos pós-coloniais e interseccionais.

Trabalho interdisciplinar.

Auto-reflexividade do mediador.

Ética e responsabilidade social.

Lugar de fala, branquitude e interseccionalidade articulam-se.

A arte e a curadoria são campos de disputa simbólica.

Consciência crítica é condição para transformação social.

A mediação é um espaço de transformação social.

Implica consciência crítica e posicionamento.

Fundamental para reconfigurar relações entre arte, público e poder.